Sobre Violência, abuso e dominação psicológica no BDSM

A violência surge quando um agressor ataca uma vítima. No BDSM isso não ocorre, pois os Tops só fazem as coisas que as bottoms previamente se permitem e se entregam, podendo elas encerrar qualquer prática usando a palavra/sinal de segurança. Entretanto, judicialmente se um Top for denunciado por agressão, dificilmente provará que não cometeu crime. Nesse contexto de violência entra o abuso psicológico, pois a mente também pode ser violentada. O abuso psicológico no BDSM surge quando o "top" usa de poder contra o bottom em algo que não foi negociado antes, usando como justificativa sua posição na hierarquia. Isso muitas vezes é disfarçado de dominação psicológica, coisa que não existe como prática. Toda Dominação (e outras formas de controle) é psicológica, pois não tem como desvincular o psicológico do bottom de nenhuma prática no BDSM. Quem normalmente afirma que faz dominação psicológica possivelmente está dando o nome errado à humilhação psicológica, aos comandos e as ordens que permeiam as sessões. Na pior das hipóteses, se trata de uma pessoa possessiva, abusiva e controladora que deve ser denunciada às autoridades.

Qual a diferença entre troca de poder e manipulação?

A manipulação ocorre quando uma pessoa usa de mecanismos psicológicos ou materiais para impor sua vontade sobre outrem ou anular a pessoa que está sendo manipulada, tornando o manipulado depende do manipulador. A troca de poder reside na entrega psicológica de uma pessoa à outra, enquanto o receptor desse poder corresponde com responsabilidade e zelo, sem anular ou impor algo sobre o controlado. Ou seja, é um controle consensual que respeita os limites do controlado. Na troca de poder sexual (BDSM) o controle/entrega psicológica é o primeiro passo de uma relação saudável. Nenhum Top necessita exercer uma "dominação psicológica" para garantir controle sobre o bottom, uma vez que esse último já está condicionado a se entregar a tudo que foi previamente dialogado. **A falácia da dominação psicológica máscara um contexto de manipulação**, onde o Top impõe práticas ou anula a personalidade do bottom sob a justificativa de estar "dominando o psicológico". Tal condição gera angústia, desgastando o bottom e podendo levar a problemas psicológicos graves.

Consensualidade - Consensualidade é o acordo entre duas pessoas plenamente conscientes do que querem de forma clara e objetiva. Consentimento é quando o bottom sabe quando a pratica/sessão irá começar ou terminar e como ela se dará. O Consensual não Consentido [CnC] é o fetiche geral para qualquer pratica que o bottom concorda em fazer [a consensualidade], mas abre mão de saber ou se permite fazer algo que "não gosta" [o consentimento] para ter prazer na surpresa ou na humilhação. Um exemplo é o rapeplay, que só existe no CnC. Para interpretar um estupro, o bottom não pode saber quando e como ele se dará, pois se souber e consentir já não seria encenação de estupro. Tudo que será feito nessa cena/sessão já foi acordado e aceito pelas partes, mas não depende do consentimento do bottom.

Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.